

Wainer tratou de detalhes de parcerias e da programação do FDP com o presidente da Câmara de Vereadores, Edson Batista; com o presidente da Associação de Imprensa Campista, Vitor Menezes; com reitor da Uenf, Silvério de Paiva Freitas; com o presidente da Academia Campista de Letras (ACL), Hélio Coelho; com o diretor do Departamento de Multimídia e Cultura da Câmara, Wilson Heidenfelder; o pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários da Uenf, Paulo Nagipe; o diretor da Agência Uenf de Inovação, Ronaldo Paranhos; e o diretor de Informação e Comunicação da Uenf, Vanildo Silveira; o presidente da 12^a Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-Campos), Carlos Fernando Monteiro da Silva; e a diretora geral do Liceu de Humanidades, Margarete Pinto.

O presidente da Codemca fez considerações sobre o evento. “O FDP vem como um evento literário, mais alternativo. A bienal tem um tamanho diferente e uma visão midiática mais comercial, com a venda de obras. Temos em Campos uma vasta produção literária e o Victor da AIC pensou neste Festival, que foi incorporado pelo Hélio da ACL, para democratizar o espaço para a prata da casa, dando espaço ao trabalho feito aqui”, destacou Wainer.

O Festival tem outro diferencial, que é a abertura para outra tradição campista, que são os doces. “A ideia é fazer um festival que fosse a cara da cidade. Desenvolvemos este Festival, que é literário e de doces, que estarão em pé de igualdade, com mesas de debate sobre os dois temas, assim como oficinas. O lançamento da programação oficial será no dia 21 de agosto, com uma coletiva no coreto da Praça do Liceu”, adiantou Victor Menezes.

O presidente da Câmara se colocou à disposição. “O evento vai de encontro às nossas expectativas de resgate e desenvolvimento da cultura da nossa cidade. Está em sintonia com nossas ações. O que precisar, nós iremos apoiar. A TV Câmara/Campos estará à disposição para fazer a cobertura”, disse Edson Batista.

O reitor da Uenf colocou a Casa de Cultura Villa Maria à disposição do evento, que também deverá utilizar outros espaços, como os prédios do Liceu e da Câmara, bem como o Jardim São Benedito e a Praça do Liceu.

Já a diretora do Liceu de Humanidades, Margarete Pinto, também destacou a importância da valorização literária e histórica de Campos. “Nós estamos resgatando o carinho pelo Liceu. Este projeto tem nosso apoio, pois literatura, arte e doce fazem parte da nossa história”.

- A Bienal é um evento importante, porém é mais mercadológico. Queremos realizar algo menos engessado, com a marca da nossa sociedade - destacou o presidente da Academia Campista de Letras, Hélio Coelho.

O presidente da OAB-Campos, Carlos Fernando Monteiro, destacou a importância do evento para resgatar a história. “Quero parabenizar a todos pela iniciativa e dizer que o espaço da OAB está aberto”, afirmou.